

Estratégias de coleta de dados online em pesquisas qualitativas na enfermagem



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-018>

Layla de Cassia Bezerra Bagata Menezes

Doutoranda no Programa de Sociedade Natureza e Desenvolvimento da Universidade Federal do Oeste do Pará – PPGSND/UFOPA. Bolsista CNPQ. Mestre em Ciências da Sociedade – PPGCS / UFOPA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9641-0236>

E-mail: laylabagata@hotmail.com

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Pós-doutorado em Psicologia (IP/USP) e Doutora em Educação (URV/ES-FE/USP). Professora Catedrática da UFOPA e Docente do quadro permanente do doutorado PPGSND/UFOPA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8423-4466>

E-mail: brasileirotania@gmail.com

RESUMO

A rápida evolução da tecnologia e a disseminação generalizada da Internet têm proporcionado uma transformação significativa no campo da pesquisa qualitativa em enfermagem. Pensando nisso, este capítulo busca discutir brevemente acerca das estratégias de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Para tal, esta revisão de literatura se

divide em dois momentos: inicialmente se debruça sobre a evolução histórica desses instrumentos de coleta de dados, desde o surgimento da escrita e, posteriormente, sintetiza as estratégias de coleta de dados online que estão sendo utilizadas em pesquisas qualitativas em enfermagem, a partir de uma revisão integrativa na Biblioteca Virtual de Saúde. A busca na base de dados resultou em 150 achados, aos quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restando para a inclusão no estudo 6 artigos, submetidos a uma análise criteriosa. Os resultados deste estudo são apresentados em quatro tópicos de discussão, a saber: A escrita cuneiforme e o registro de dados: uma breve história; Aplicações contemporâneas de coletas de dados online em pesquisas qualitativas na enfermagem; Benefícios e limitações da coleta de dados online; Tendências e perspectivas futuras na pesquisa online. As estratégias de coleta de dados online possuem uma grande viabilidade nas pesquisas qualitativas, sobretudo, por serem de grande alcance, baixo custo e fácil acesso.

Palavras-chave: Pesquisa metodológica em enfermagem, eLearning, Ciência, Tecnologia e sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Os grandes avanços tecnológicos que surgiram no mundo proporcionaram mudanças nas mais diversas áreas do conhecimento, incluindo na forma de fazer pesquisa científica. As evoluções tecnológicas e o advento da internet contribuíram para que estratégias de coletas de dados fossem adaptadas para que pudessem vencer barreiras que limitam as pesquisas presenciais, como a distância entre pesquisadores e participantes, e emergissem como ferramentas acessíveis e inovadoras para a realização de estudos mais abrangentes.

Desse modo, essas estratégias estão sendo cada vez mais utilizadas em pesquisas qualitativas e atingiram um outro patamar neste tipo de investigação científica, pois permitem que a pesquisa se desenvolva em diferentes ambientes virtuais como fóruns, redes sociais, aplicativos de mensagens e vídeo - chamada. Tais possibilidades tem despertado o interesse de pesquisadores (Salvador *et al.*, 2020), visto que, esse campo relativamente novo, necessita ser melhor compreendido, e conforme



novas tecnologias e ferramentas são inseridas, novas discussões vão surgindo, sobretudo, no campo da ética em pesquisa.

Além disso, a pandemia de Covid 19 colaborou significativamente para o uso de plataformas online no levantamento de dados, assim como na continuidade de pesquisas outrora já iniciadas, mas impedidas de progredirem devido as restrições sanitárias. Tais ferramentas já eram utilizadas muito antes da pandemia, já havia todo um movimento no sentido das pesquisas se reinventarem com advento das tecnologias digitais, porém esse processo se mostrou bem mais acelerado após os eventos iniciados na China em 2019 (Michelon e Santos, 2002; Alhejaili, Wharrad e Windle, 2022).

Discussões recentes sobre o uso de ferramentas online para coleta de dados envolvem a adaptação dos métodos tradicionais para o ambiente virtual, o uso de aplicativos de mensagens na coleta de dados, vantagens e desvantagens das entrevistas online e questões éticas (Bueno-Roldan e Röder, 2022).

Neste sentido, este capítulo busca discutir acerca das estratégias de coleta de dados em pesquisas qualitativas e a evolução histórica destes instrumentos a partir do surgimento da escrita. Além de sintetizar as estratégias de coleta de dados online que estão sendo utilizadas em pesquisas qualitativas em enfermagem, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

Os resultados deste estudo são apresentados em três tópicos de discussão. No primeiro tópico tem-se uma discussão teórica acerca da evolução histórica escrita e sua importância para os avanços tecnológicos atuais, bem como para o campo das pesquisas qualitativas. No segundo tópico é desenvolvido uma revisão integrativa da literatura acerca dos instrumentos de coletas de dados online, usados em pesquisas qualitativas na área da enfermagem, ressaltando quais são os instrumentos mais utilizados. Por fim, no terceiro tópico são apresentados alguns benefícios e limitações dessas estratégias.

2 METODOLOGIA

De natureza qualitativa, este estudo trata-se uma revisão da literatura que se divide em dois momentos: primeiro através de uma revisão narrativa, se discute a evolução da escrita, avanços tecnológicos e o impacto nas estratégias de coleta de dados em pesquisas qualitativas; e, no segundo momento é abordado, por meio de uma revisão integrativa, as aplicações contemporâneas de coleta de dados online em pesquisas qualitativas na enfermagem.

Para executar a segundo momento deste estudo, foram seguidas as seis fases ou passos da RIL, a saber: 1) elaboração do tema e da pergunta norteadora; 2) Elaboração dos critérios de inclusão e exclusão e busca dos estudos na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa (Teixeira *et al.*, 2013).

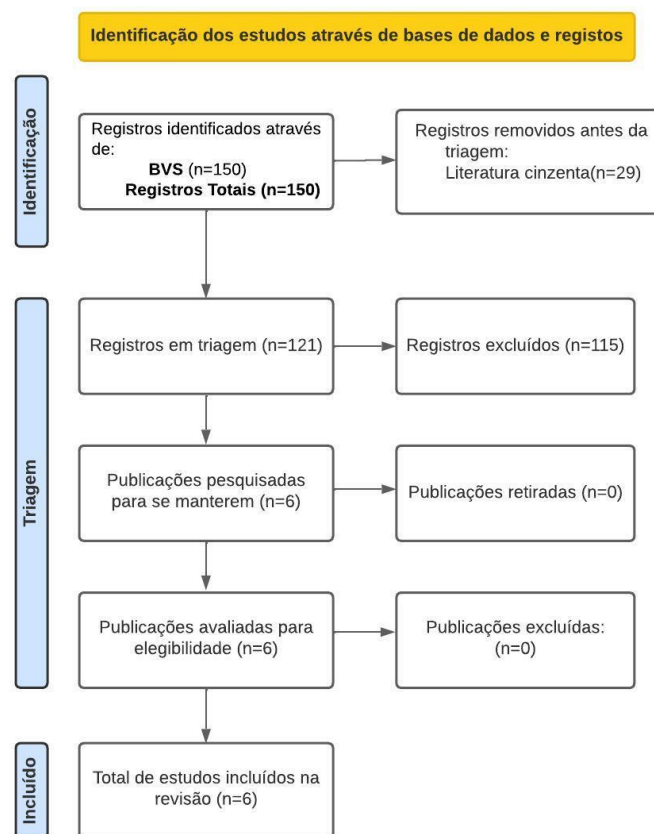


Foram utilizados, para as buscas dos artigos, uma combinação de descritores indexados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e sinônimos, afim de ampliar as buscas, visto que, uma pesquisa previamente realizada apenas com descritores do DeCS, apresentou pouco ou nenhum resultado. Também foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”, gerando a seguinte combinação: (“Pesquisa qualitativa” OR “Método qualitativo”) AND (“Pesquisa online” OR Internet) AND (Coleta de dados) AND (Enfermagem).

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídos nesta revisão trabalhos publicados no formato de artigo, em português, disponibilizados na íntegra, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos literatura cinzenta (livros, resumos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações).

As buscas nas bases de dados resultaram em 150 trabalhos. Excluindo a literatura cinzenta restaram 121 artigos. A partir de então, seguiu-se a leitura dos resumos para selecionar apenas aqueles que usaram estratégias de coleta de dados online. Restaram dessa seleção 6 artigos para leitura na íntegra e análise dos dados. A Figura 1 ilustra os passos para a seleção dos trabalhos dessa revisão integrativa, por meio de uma adaptação do fluxograma do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Figura 1 - Fluxograma adaptado do modelo PRISMA (2020), com os passos seguidos para a seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria (2023), adaptado de Prisma (2020).



Os artigos selecionados para essa revisão foram analisados criteriosamente, a fim de alcançar o objetivo deste estudo. Para uma melhor organização e apresentação dos trabalhos selecionados, estes foram organizados na forma de um quadro, exibido na sessão “Aplicações contemporâneas de coletas de dados online em pesquisas qualitativas na enfermagem”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo são apresentados em quatro tópicos de discussão, a saber: A escrita cuneiforme e o registro de dados: uma breve história; Aplicações contemporâneas de coletas de dados online em pesquisas qualitativas na enfermagem; Benefícios e limitações da coleta de dados online; Tendências e perspectivas futuras na pesquisa online.

3.1 A ESCRITA CUNEIFORME E O REGISTRO DE DADOS: UMA BREVE HISTÓRIA

3.1.1 Verba volant, scripta manent

A busca pelo conhecimento não é algo que pode ser datado na evolução humana. Não podemos definir ao certo, em que momento o homem decidiu conhecer o mundo e tudo o que o cercava, sistematizando esse saber. Visto que, matemática, filosofia e ciências foram redescobertas por várias civilizações em períodos distintos da história. Porém podemos destacar ao longo de sua trajetória marcos importantes dessa evolução (Gaines, 2013).

A humanidade, por toda a sua história, buscou e encontrou diferentes formas de comunicação. Há evidências de que desde a era neolítica pós-glacial humanos já tinham comportamentos voltados a transmissão de informações. Pinturas rupestres, por exemplo, geralmente tratadas como arte, podem ser interpretadas, também, como conhecimento adquirido e transmitido com fins educacionais (Gaines, 2013).

Desde a aquisição da linguagem humana, cerca de 60.000 anos atrás, o Homo Sapiens vem buscando formas de transmitir seus conhecimentos. Neste sentido, entende-se que somente a linguagem, escrita e oral, é capaz de desvelar o sentido do mundo para o sujeito pessoal e, ao mesmo tempo, compartilhar esses para os outros sujeitos. Esse sistema comunicacional permite, por exemplo, que o conhecimento seja transmitido (Severino, 2001; Greydanus e Merrick, 2016)

A forma de captura de conhecimento simbólico mais antiga remonta a Suméria, por volta de 3100 a.C, com o desenvolvimento da escrita cuneiforme, ela recebe este nome, pois os antigos sumérios aprenderam a fazer marcas em tabuletas de argila úmida em forma de cunha, daí o nome “cuneiforme” (Gaines, 2013). Os registros contidos nessas tabuletas de argila, que resistiram ao tempo e a ação humana, guardam registros sobre medicina, religião, leis e outros aspectos da vida cotidiana e comercial, além disso, os tabletes armazenavam informações militares, procedimentos matemáticos e fenômenos astronômicos e climáticos (Greydanus e Merrick, 2016; Gaines, 2013).



Com a escrita cuneiforme foi possível preservar informações e conhecimentos complexos, que remontam a estudiosos que sugeriram muito tempo depois, influenciados por essa cultura arquivística (Greydanus e Merrick, 2016). Reforçando o papel da escrita, enquanto forma privilegiada de construção do acervo cultural da humanidade (Severino, 2001). Ademais, existem paralelos importantes entre o desenvolvimento da escrita cuneiforme e a criação posterior de tecnologias de captura do conhecimento, como os computadores (Gaines, 2013).

Outro grande marco, que impactou no desenvolvimento do conhecimento humano, pode ser atribuído ao Iluminismo grego, cerca de 2.500 anos a. C. Nesse período, desenvolveu-se a geometria euclidiana, a dialética socrática, a filosofia platônica, a metafísica, a ciência e a ética aristotélica. Todo esse conhecimento capturado pela escrita, foi fundamental para a criação das primeiras bibliotecas, a exemplo da grandiosa Biblioteca de Alexandria, e contava com o intenso trabalho dos escribas, que copiavam, traduziam e alteravam os textos de acordo com o público (Gaines, 2013).

A invenção da impressão facilitou a disseminação de cópias desses registros, assim como possibilitou que eles sobrevivessem ao tempo e as catástrofes (Gaines, 2013). Posteriormente, outra grande revolução no registro de dados e na disseminação da escrita pode ser atribuída à invenção do papel, por volta de 105 d.C na China pelo oficial da corte T'sai Lun. A descoberta do papel revolucionou o império chinês e o mundo, ao substituir materiais mais pesados e volumosos, como tabuletas de argila e pergaminhos, por uma forma mais leve, acessível e fácil de escrever, armazenar e divulgar informações (Fritoli e Krüger, 2016).

Dessa forma, os manuscritos tornaram-se ainda mais comuns, possibilitando o compartilhamento de ideias. E apesar dos avanços tecnológicos, o consumo de papel nunca foi tão grande como atualmente. A consciência a respeito da importância da preservação de livros e documentos pode nos ajudar a conhecer o passado e saber quem somos (Fritoli e Krüger, 2016).

A escrita foi o grande avanço tecnológico da humanidade, que favoreceu o desenvolvimento de muitas outras tecnologias, como a internet, o computador, e-mails. Porém, o maior impacto sobre os processos de conhecimento recente, pode ser atribuído a invenção dos computadores digitais na década de 1940 e dos circuitos integrados na década de 1960. Além disso, a web fornece hoje acesso a uma grande quantidade de conhecimento humano (Gaines, 2013).

Vemos o advento do registro e armazenamento de informações em meio digital, como uma possível solução para tornar o acesso à informação mais democrático (Fritoli e Krüger, 2016). Atualmente, sistemas de armazenamento e análise de dados altamente sofisticados, permitem a coleta, organização e interpretação de grandes volumes de informações. Bancos de dados eletrônicos, nuvem computacional, algoritmos de processamento de dados e ferramentas de visualização têm transformado a maneira como lidamos com informações e dados.



A história tem mostrado a importância de preservar e compartilhar informações ao longo do tempo, e o quanto isso foi primordial para o surgimento de muitos avanços tecnológicos. A base do processo ensino/aprendizagem centra-se na linguagem, sobretudo, na disposição de informações através da linguagem escrita (Severino, 2001) e com tantas mudanças ocorrendo no mundo e na ciência, possivelmente, muitas transformações ainda irão ocorrer nos registros de dados.

No campo da ciência todas essas mudanças no decorrer da história, implicam também em novas formas de produzir conhecimento. As pesquisas qualitativas tem sido cada vez mais influenciadas pelas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) e, pesquisas baseadas em coletas de dados online são uma realidade, trazendo benefícios e desafios para os pesquisadores (Severino, 2001).

Além das novas técnicas de coleta de dados, são necessárias novas formas de análise e novos métodos de pesquisa (Melo e Dourado, 2022), que acompanhem os avanços tecnológicos que se desenvolvem no mundo.

3.2 APLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DE COLETAS DE DADOS *ONLINE* EM PESQUISAS QUALITATIVAS NA ENFERMAGEM

Selecionou-se as principais ferramentas utilizadas para coleta de dados *online*, a partir de uma revisão integrativa da literatura realizada na BVS, abrangendo o período de 2018 a julho de 2023, que se encontram no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados e estratégias de coleta usadas

Autor	Título	Ano de Publicação	Estratégia usada	Plataforma digital
Santos, P. et al	Simulação e cooperação interdisciplinar e interinstitucional: desenvolvimento de competências do estudante de enfermagem em desastres	2023	Grupo Focal <i>online</i>	Skype
Santos, A. et al	Desafios para o exercício da advocacia em saúde à criança hospitalizada durante a pandemia COVID-19	2023	Entrevista online e Formulário <i>online</i>	Google Meet e Google Forms
Silva et al	Estrutura das representações sociais da enfermagem sobre a morte decorrente da COVID-19	2023	<i>Chat Forms</i>	Google Forms
Bicalho et al	Estratégias de <i> coping</i> utilizadas pelos enfermeiros diante do <i> stress</i> no gerenciamento da crise da covid-19	2022	Formulário <i>online</i>	Não informado
Sousa et al	Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da atenção primária à saúde	2021	Entrevista <i>online</i>	Zoom
Melo et al	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde	2021	Questionário <i>online</i>	Google Docs

Fonte: Elaboração própria (2023).



Apesar do período de coleta dos dados abarcar os últimos 5 anos (2018-2023), os artigos selecionados foram publicados entre 2021-2023. Em decorrência do período da pandemia de Covid-19, era esperado um número maior de publicações, visto que essa modalidade de pesquisa ganhou ênfase nesse período, devido às limitações impostas pela doença (Michelon e Santos, 2002). Os 6 artigos estão disponíveis no repositório Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Em relação ao motivo pelo qual os autores decidiram optar por uma estratégia de coleta de dados online, os estudos de Sousa *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2023) apontaram a pandemia de Covid-19 como principal motivo. As práticas de distanciamento social impostas a partir de 2019 forçaram que pesquisas de campo fossem transferidas para o ambiente online, exigindo criatividade dos pesquisadores para que os estudos fossem conduzidos de forma ética, segura e robusta (Alhejaili, Wharrad e Windle, 2022). Já Santos, P. *et al.* (2023) destacaram a facilidade de alcance de um número grande de participantes, como motivo para realizar a pesquisa online. O acesso a muitos participantes é apontado em outros estudos (Salvador *et al.*, 2020) como um dos benefícios do uso de ferramentas online para coleta de dados.

Prevaleram nos achados, como instrumento de coleta de dados, o uso de formulários, com auxílio das plataformas do Google para a sua aplicação, sobretudo pela facilidade de acesso a esses instrumentos, gratuidade e didática das ferramentas (Michelon e Santos, 2002). As entrevistas online também apresentam um grande potencial para as pesquisas qualitativas pois, assim como nas entrevistas presenciais, além da fala em si, é possível analisar pistas não verbais como a entonação da voz e os gestos (Bueno-Roldan e Röder, 2022).

Em relação ao procedimento de análise de dados, prevaleceu entre 6 artigos selecionados o uso da Análise de Conteúdo, também observado em outro estudo (Salvador *et al.*, 2020), seguido pela Análise Textual Discursiva. Destaca-se também o uso de softwares nessa etapa da pesquisa, como o IRAMUTEQ e o Atlas.ti 8.4.15. O uso de ferramentas digitais para esta etapa de análise dos dados, tem sido cada vez mais frequente, e configura uma necessidade, visto que, por meio da internet os pesquisadores conseguem ter acesso a um número cada vez maior de informações.

É importante destacar que em alguns dos artigos selecionados, os autores referem o uso de outras tecnologias na pesquisa, não necessariamente na coleta de dados, como o uso de aplicativos de mensagens a exemplo do *Whatsapp*, e de redes sociais como o Instagram, para convidar os sujeitos a participarem de seus estudos, fato também já observado anteriormente (Michelon e Santos, 2002).

Em relação ao *Whatsapp* o aplicativo tem um grande potencial para a realização de pesquisas online, principalmente entrevistas, visto que oferece, dentre outras funcionalidades, a opção de videoconferências de voz, chamada telefônica e anotações escritas e de voz (Bueno-Roldan e Röder,



2022). Essas novas possibilidades surgem tanto dos avanços dessas tecnologias, quanto da criatividade dos pesquisadores em desvelarem novos cenários e instrumentos para a realização de seus estudos.

A pesquisa *online* requer, assim como qualquer outra estratégia de coleta de dados, procedimentos éticos. Desta forma, uma das poucas referências apontadas sobre isso nos estudos selecionados, destaca a importância do participante da pesquisa permanecer com a câmera do equipamento (celular ou computador) desligada, para que apenas a voz do participante fosse gravada. Outra questão importante em relação à ética na pesquisa *online*, envolve a segurança dos dados por parte dos provedores de serviço, algo que não pode ser assegurado pelo pesquisador, pois está relacionado aos termos de uso e políticas de privacidade das empresas (Bueno-Roldan e Röder, 2022).

Algumas necessidades éticas podem se apresentar apenas no decorrer da pesquisa, assim como questões relacionadas à proteção dos dados. Desse modo, é necessário que essas temáticas sejam sempre revisitadas e atualizadas, conforme surjam novas tecnologias e adaptações de novas ferramentas pelos pesquisadores.

Assim como em outras pesquisas (Salvador *et al.*, 2020), predominaram nesta revisão métodos de pesquisa participativos. Além disso, é possível classificar as diferentes ferramentas *online* utilizadas nos estudos selecionados em: Síncronas (entrevistas *online*, *chat-forms* e grupo focal *online*) e assíncronas (questionários e formulários *online*).

É importante ressaltar que novas modalidades nos usos dessas ferramentas estão sendo amplamente discutidas, como o uso de entrevistas assíncronas, seja com notas de voz ou combinações de áudios e mensagens escritas. Essa técnica pode ser promissora para a aplicação em grupos que não podem se comprometer com uma entrevista longa, ou quando não seja possível a utilização de uma única entrevista (Bueno-Roldan e Röder, 2022).

Destaca-se também, o número de literatura branca encontrada nesta revisão, dos 150 trabalhos encontrados por meio das palavras-chaves selecionadas, 121 eram artigos científicos. Esse fato é apontado como algo positivo, visto a facilidade de acesso e possibilidade de replicabilidade dos estudos (Salvador *et al.*, 2020).

As pesquisas online têm se mostrado promissoras, sobretudo, na área da saúde (Michelon e Santos, 2002). E o uso de métodos não convencionais para a coleta de dados, requer criatividade, planejamento e rigor metodológico. Além disso, a internet é uma ferramenta bastante utilizada na produção e obtenção de dados quantitativos, porém a discussão sobre a produção de dados qualitativos ainda é muito incipiente (Salvador *et al.*, 2020). Principalmente, no que tange a produção de dados qualitativos robustos e captação de participantes para as pesquisas.



3.3 BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DA COLETA DE DADOS ONLINE

Os artigos selecionados na revisão apresentada anteriormente, não trazem informações abrangentes sobre os benefícios e limitações encontradas no uso de ferramentas de coletas de dados online, pelos pesquisadores. Desse modo, nessa sessão será realizada uma breve discussão sobre este tema, afim de que outras pesquisas ao fazerem uso dessas estratégias, possam considerar as possibilidades e barreiras a serem enfrentadas no uso dessas ferramentas.

As ferramentas de coleta de dados *online* mostram-se promissoras no campo da pesquisa científica, sobretudo, pela alta abrangência associada ao baixo custo (Michelon e Santos, 2002). Além disso, outros benefícios como a neutralidade na coleta de dados, anonimato, ampla cobertura geográfica e coleta de dados sensíveis, também são observados (Salvador *et al.*, 2020). Essas estratégias têm se mostrado eficientes e vantajosas, pois permitem que os pesquisadores colem informações de forma rápida, econômica e conveniente.

Desse modo, a possibilidade de alcançar uma grande quantidade de participantes de diferentes regiões geográficas, eliminando as barreiras físicas e temporais, permite a inclusão de um número maior de pessoas na pesquisa, o que contribui para a representatividade dos resultados.

Além disso, a facilidade de acesso e participação dos sujeitos na pesquisa, possibilita que eles respondam aos questionários ou participem das entrevistas no momento e no local que desejarem, o que aumenta a comodidade e a flexibilidade, reduzindo possíveis resistências à participação.

As estratégias de coleta de dados *online* oferecem, também, a possibilidade de utilizar diferentes tipos de mídia, como vídeos, áudios e imagens, enriquecendo a coleta de informações e favorecendo a triangulação dos dados na pesquisa qualitativa e uma compreensão mais detalhada do fenômeno estudado.

No entanto, é importante destacar que as estratégias de coleta de dados *online* também apresentam suas limitações. É necessário garantir a segurança e confidencialidade das informações coletadas, bem como a confiabilidade e validade dos dados. Além disso, é preciso estar atento aos possíveis vieses que podem surgir nesse tipo de abordagem.

Destaca-se também, que um dos trabalhos incluídos na revisão apresentada na sessão anterior, salientou a baixa adesão das pessoas em responderem o questionário *online*, esse ponto também é discutido por outros autores, que reforçam que a perecibilidade, a volatilidade e a impessoalidade da internet, são fatores que levam a essa baixa adesão, ressaltando que isso prejudica não apenas os pesquisadores, que são inviabilizados de darem continuidade às pesquisas, mas também, a sociedade em geral, que não pode contar com os benefícios desses estudos (Michelon e Santos, 2002).

Outras limitações discutidas incluem: pouca profundidade das respostas, vies de seleção, impossibilidade de acesso a alguns dados devido a configurações de privacidade, impossibilidade de



esclarecimento e debate das respostas, demora nas respostas, falta de espontaneidade, pouca profundidade das respostas (limite de caracteres) (Salvador *et al.*, 2020).

Há, também, a ideia de que no ambiente virtual surgem novas sociabilidades, a medida em que o desenvolvimento tecnológico possibilita novas interações sociais, o que reforça a necessidade do desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos. Esse fenômeno rompe com a concepção de que, as relações e interações sociais *online* jamais atingiriam o mesmo grau de complexidade e riqueza das interações presenciais (Melo e Dourado, 2022).

Diante disso, as estratégias de coleta de dados *online* têm se mostrado uma opção viável e eficaz em pesquisas qualitativas, sobretudo, na área da saúde (Michelon e Santos, 2002). No entanto, é necessário atenção às limitações que essas ferramentas apresentam, assim como um bom planejamento da pesquisa para que seus objetivos sejam alcançados.

3.4 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS FUTURAS NA PESQUISA *ONLINE*

As pesquisas *online* têm se tornado cada vez mais relevantes e populares (Alhejaili, Wharrad e Windle, 2022). A medida em que nossas vidas no mundo virtual, se tornam cada vez mais integradas à vida social e cultural vivida presencialmente, é inútil qualquer movimento que considere a pesquisa *online* parcial ou incompleto (Melo e Dourado, 2022). Desse modo, as perspectivas futuras apontam um crescimento contínuo, já que a internet tem se tornado cada vez mais acessível, e as pesquisas nesse ambiente podem ser mais generalizáveis.

O desenvolvimento de pesquisas no ambiente virtual remonta a década de 1990, no entanto, as limitações relacionadas ao acesso à web neste período, dificultaram o desenvolvimento de métodos próprios para esse novo cenário. Esse fato levou os pesquisadores a apenas transporem os métodos tradicionais de pesquisa para o novo ambiente (Melo e Dourado, 2022). Tal questão reforça que as novas tendências relacionadas a pesquisa *online* podem estar relacionadas, também, ao desenvolvimento de novas ferramentas e formatos de pesquisa, como avaliações visuais, respostas em vídeo e enquetes interativas.

Novas propostas metodológicas vão surgindo, para atender as demandas da pesquisa qualitativa *online*. Por exemplo, considerando as questões relacionadas as novas sociabilidades e identidades no ambiente virtual, as pesquisas podem se concentrar em “perfis” e “vozes” públicas que representem aspectos importantes da dinâmica social. Além disso, é necessário considerar os novos usos da linguagem e a necessidade de os pesquisadores estarem familiarizados a essas novidades e a “netiquetas” (Melo e Dourado, 2022).

Além disso, tecnologias emergentes como a Inteligência Artificial estão em protagonismo atualmente e podem fazer, cada vez mais, parte das pesquisas *online*. Essa questão reforça a



necessidade de se discutir mais profundamente as questões éticas que envolvem as estratégias de coleta de dados *online* e o impactos de possíveis violações na vida *off-line* (Melo e Dourado, 2022).

Por fim, a pesquisa *online* permite um certo equilíbrio de poder, visto que, neste ambiente, outrora favorecedor do pesquisador, agora confere autonomia aos participantes em optarem por não atender a vídeo - chamada, além de poder selecionar o que mostrar ou o que falar (Melo e Dourado, 2022). Neste sentido, é necessário que os pesquisadores reflitam mais sobre as experiências que estão sendo oferecidas aos participantes dos estudos, bem como aos reais benefícios deste a sociedade, priorizando as experiências, usando o termo de Alvin Toffler, do *prosumer*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história dos registros de dados é marcada por uma evolução contínua, desde a escrita cuneiforme e a invenção do papel até os sistemas digitais contemporâneos. Cada avanço tecnológico trouxe novas possibilidades e ferramentas para as pesquisas científicas e as mais diversas áreas do conhecimento.

As estratégias de coleta de dados *online* possuem uma grande viabilidade nas pesquisas qualitativas, sobretudo, por serem de grande alcance, baixo custo e fácil acesso. Desde os tempos dos sumérios, em que os tabletas de argila eram utilizados para registrar informações relevantes, até o cenário atual em que a tecnologia digital desempenha um papel fundamental, as possibilidades de coleta de dados evoluíram exponencialmente. E, com os avanços que vem ocorrendo no mundo, principalmente relacionados ao uso de Inteligência Artificial, logo veremos mais transformações nas estratégias de coleta de dados *online*.

No entanto, essas ferramentas apresentam limitações como qualquer outro método de coleta de dados, principalmente no que tange procedimentos éticos e confidencialidade das informações no ambiente virtual. Desse modo, é fundamental que comunidade acadêmica se mantenha atualizada sobre as novas tecnologias que surgem, bem como revisem os procedimentos e preceitos éticos que regem a pesquisa científica, buscando sempre fazer o melhor uso das tecnologias para o bem comum.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ– Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que concede bolsa de fomento à primeira autora.



REFERÊNCIAS

- ALHEJAILI, Asim; WHARRAD, Heather; WINDLE, Richard. A pilot study conducting online Think aloud qualitative method during social distancing: benefits and challenges. In: Healthcare. MDPI, 2022. p. 1700.
- BICALHO, Cleide Straub da Silva et al. Estratégias de coping utilizadas pelos enfermeiros diante do stress no gerenciamento da crise da covid-19. Nursing (São Paulo), p. 7436-7445, 2022.
- BUENO-ROLDAN, Rocio; RÖDER, Antje. WhatsApp? Opportunities and Challenges in the Use of a Messaging App as a Qualitative Research Tool. The Qualitative Report, v. 27, n. 12, p. 2961-2976, 2022.
- FRITOLI, Clara Landim; KRÜGER, Eduardo Leite; DE PAULA CARVALHO, Silmara Küster. História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 9, n. 2, p. 475-502, 2016.
- GAINES, Brian R. Knowledge acquisition: Past, present and future. International Journal of Human-Computer Studies, v. 71, n. 2, p. 135-156, 2013.
- GREYDANUS, Donald E.; MERRICK, Joav. Pre-aesculapian messages from ancient archives of Mesopotamia: the Epic of Gilgamesh and the library of Ashurbanipal. International Journal of Adolescent Medicine and Health, v. 30, n. 1, p. 20160128, 2016.
- MELO, Newton Claizoni Moreno de; DOURADO, Débora Coutinho Paschoal. Clues for the paradigmatic development of online qualitative methods. Revista de Administração Contemporânea, v. 26, p. e210015, 2022.
- MELO, Camila Mumbach de et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Nursing (Ed. bras., Impr.), p. 5833-5846, 2021.
- MICHELON, Cleonice Maria; SANTOS, Naiara Varela dos. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, p. e30388-e30388, 2022.
- SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020.
- SANTOS, Ana Carla Petersen de Oliveira et al. Desafios para o exercício da advocacia em saúde à criança hospitalizada durante a pandemia COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem, v. 36, p. eAPE009931, 2023.
- SANTOS, Paulo Alexandre Figueiredo dos et al. Simulação e cooperação interdisciplinar e interinstitucional: desenvolvimento de competências do estudante de enfermagem em desastres. Escola Anna Nery, v. 27, p. e20220077, 2023.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. A importância do ler e do escrever no ensino superior. Temas e textos em metodologia do ensino superior, 2001.
- SILVA, Bruno Neves da et al. Estrutura das representações sociais da enfermagem sobre a morte decorrente da COVID-19. Revista Cuidarte, v. 14, n. 1, 2023.



SOUSA, Natália Carvalho Barbosa et al. Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da atenção primária à saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 6, 2021.

TEIXEIRA, E. et al. Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. *Rev Enferm UFPI*, Teresina, 2(spe):3-7, dec., 2013. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457>.